

CARACTERIZAÇÃO SAZONAL DA ASSEMBLEIA DE PEIXES EM UMA ÁREA RASA DO SISTEMA ESTUARINO DE LAGUNA (SC)

Catarina de Castro Alves Frischknecht¹, Cristian Israel Rabelo Ribeiro², Letícia Rosa da Silva², Eduardo Guilherme Gentil de Farias³, Jorge Luiz Rodrigues-Filho³, David Valença Dantas⁴

¹Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas CERES bolsista PROIP/UDESC.

²Acadêmico(a) do curso de Ciência Biológicas - CERES.

³Professor do Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas - CERES.

⁴Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas - CERES
david.dantas@udesc.br

Palavras-chave: Biodiversidade. Variação temporal. Estuário.

Introdução: A composição e abundância das assembleias de peixes nos estuários estão associadas principalmente a variações físico-químicas, como salinidade, oxigênio dissolvido e temperatura, que são determinados, em grande parte, pela sazonalidade (Blaber, 2000). O objetivo do trabalho é caracterizar sazonalmente a assembleia de peixes em uma área rasa do Sistema Estuarino de Laguna (SEL), no sul do estado de Santa Catarina. **Material e métodos:** As coletas foram realizadas, entre setembro de 2017 e agosto de 2018, em uma área rasa da Lagoa Mirim, localizada no SEL. Três réplicas mensais foram realizadas na localidade de Nova Fazenda, área rasa marginal com profundidade média de 1,0m, e características de águas entre oligohalinas (salinidade: 0,5 – 5,0) e mesohalinas (salinidade: 5,1 – 18,0). Foi utilizada uma rede de cerco de praia (malha de 1,5 cm), totalizando 170 m² de área amostrada em cada réplica. Os indivíduos capturados foram identificados ao menor nível taxonômico possível e mensurados (comprimento total, padrão e peso). A estrutura da assembleia foi analisada pela curva de abundância relativa das espécies (escala Log₁₀), a qual permitiu identificar as espécies comuns e raras, bem como padrões de riqueza e equitabilidade nas amostragens. Com o objetivo de observar os padrões de dominância sazonal, a plotou-se os valores de densidade total da assembleia (ind/m²), bem como os das espécies classificadas como comuns em função dos meses de estudo. **Resultados e Discussão:** Foram capturados 3560 indivíduos, com a maior abundância durante o inverno (0,96 ind/m²), e a menor durante o outono (0,20 ind/m²). Em relação a riqueza, foram observados um total de 26 espécies de peixes na área rasa. O inverno foi a estação que apresentou a maior riqueza (15 espécies), seguido da primavera (14 espécies). A estação com menor riqueza foi o outono (7 espécies). A equitabilidade (Fig. 1) se mostrou baixa devido à alta dominância de quatro espécies, que corresponderam a cerca de 95% da abundância relativa: *Atherinella brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1825) (64,9%), *Eucinostomus melanopterus* (Bleeker, 1863) (14,1%), *Coptodon rendalli* (Boulenger, 1897) (9,5%), *Eucinostomus argenteus* Baird & Girard, 1855 (6,3%). *C. rendalli* (tilápia) é uma espécie exótica, introduzida para ser criada em tanques de piscicultura que, provavelmente, chegaram no ambiente natural por eventual escape ou por soltura. A introdução de espécies exóticas em ambientes fora de sua distribuição natural pode gerar efeitos ecológicos negativos, como a introdução de patógenos, alteração das teias tróficas naturais e depleção de populações nativas por competição ou predação, sendo uma das principais ameaças a biodiversidade local (Agostinho et al., 2005). Em relação a comunidade as maiores densidades foram observadas nos meses de outubro de 2017, julho e agosto de 2018 (Fig. 2).

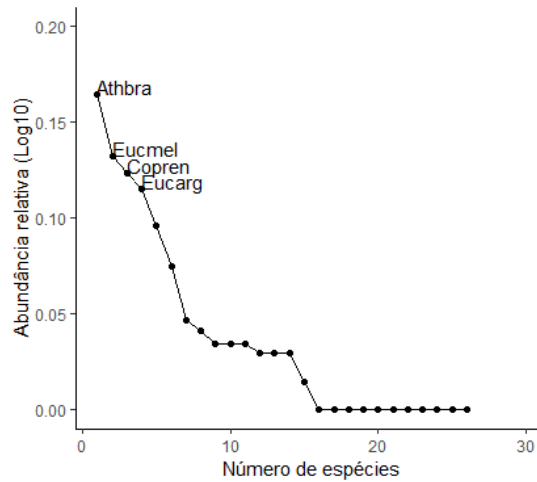


Fig. 1 Abundância relativa das espécies (escala Log10).

A espécie mais abundante durante todo o período foi *A. brasiliensis*, exceto no mês de agosto de 2018 quando foi superada por *C. rendalli* (Fig. 2). *E. melanopterus* foi a que apresentou a 2ª maior densidade de setembro a janeiro quando foi superada, pela congênérica *E. argenteus*. Essa espécie teve sua abundância maior até julho quando *E. melanopterus* aumentou sua densidade e voltou a ser a 2ª mais abundante na comunidade. O conhecimento sobre padrões sazonais das assembleias de peixes em ecossistemas aquáticos costeiros é essencial para medidas de manejo e conservação e estudos mais detalhados sobre padrões espaciais de uso dos habitats são necessários para complementar as informações e gerar subsídios para a gestão do SEL.

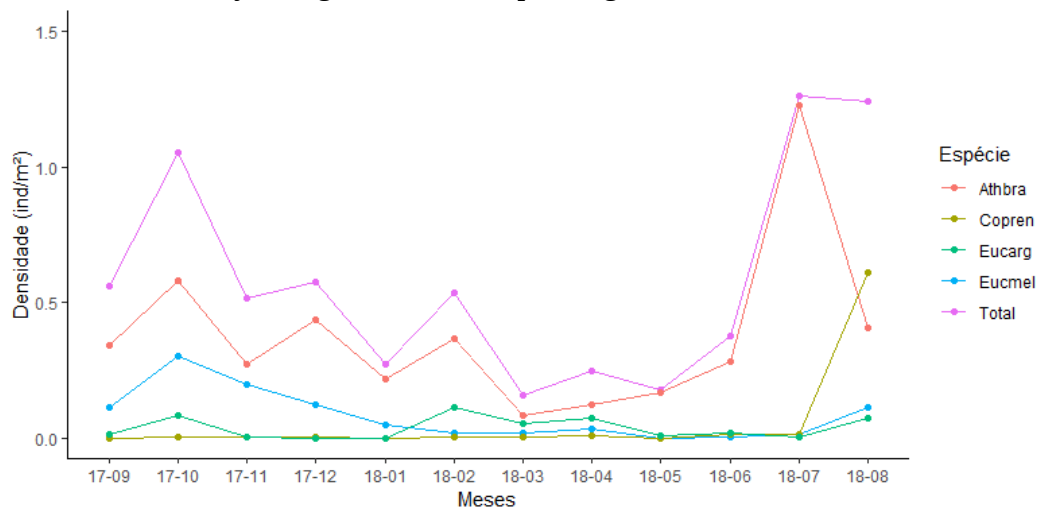


Fig. 2 Variação da densidade (ind/m²) total e das espécies mais abundantes ao longo dos meses.

Referências bibliográficas

- Blaber, S.J.M. Tropical Estuarine Fishes - Ecology, exploitation and conservation. Blackwell Science, London. 372p. 2000.
- Agostinho, A.A.; Thomaz, S.M.; Gomes, L.C. Conservation of the biodiversity of Brazil's inland waters. Conservation Biology, 19(3): 646-652. 2005.